NUMERO 61. QUINTA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

ROGO-LHE á continuação do obsequio de inserir na sua Folha essa carta que dirijo ao Illm. e Exm. Sr. *José Clemente Pereira*, no que de novo obrigará ao seu amigo

* * *

Illm. e Exm. Sr. José Clemente Pereira, Ex-Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, e Guerra.

Muito bem, Exm. Sr., o Publico tem lido a sua carta, e julgado do merecimento della com a mesma imparcialidade com que julga os actos da Administração de V. Ex. de execranda memoria, e o sentimento geral he que ella veio de alguma forma justificar mais as accusações, que pesavão sobre V. Ex.

As suas faltas, ou como querem, seus crimes ministeriaes forão tão graves, tão multiplicados, tão fecundos em funestos resultados, e estes resultados nos ferirão com tanta força, e rapidez, que todas as opiniões, igualmente justas nesta parte, gritárão, e gritão contra V. Ex. Quanto a mim, menos sevéro, discuto com V. Ex., e se as consequencias o condemnão, a culpa não he minha. A minha primeira carta foi ao Ministro, esta he dirigida ao ex-Ministro, nella conservarei sempre as formas da antecedente, limitando-me sómente em responder a carta de V. Ex. publicada hontem na Astréa, guardando para terceira, materia mais ampla, e factos mais miudos.

Diz V. Ex. que em Outubro de 1822 foi perseguido por idéas republicanas. Isto não he verdade. V. Ex. foi accusado de pretender sacrificar a felicidade do Brasil ás Cortes Portuguezas, e seus Corifêos, desnaturalisando a essencia do governo Monarchico-Constitucional, bandeando-se com os Chefes Militares dellas, e os façanhosos Macambôa, e Góes de abominavel memoria; e disto a ser Republicano vai muito. He verdade, que sendo convidado por honrados amigos do Imperio para por meio da Camara, que presidia, concertar nos meios de pedir a S. M. I. e C. então Principe Regente, que ficasse entre nós, e não fosse para Portugal; V. Ex. respondeo o que todos sabem, e eu apello para sua consciencia, se he que tem hum só grão della

quanto a verdade desta asserção. Isto porém não nasceo (e a conducta posterior de V. Ex. o justifica) de querer adoptar huma fórma de Governo livre, mas sim de querer servir ao partido em cujos braços se lançára, e que promettia melhorar a sua sorte. Forçado pelas circunstancias, pareceo V. Ex. annuir a que o Brasil tivesse hum ponto de união na Preciosa Pessoa de S. M. I. e C., mas governado ainda pelo espirito satânico do mesmo demagogismo, da intriga, da ambição de honras, e riquezas, quiz elevar-se da primeira sua condição humilde, onde ainda jazia, e foi hum dos mais activos comparces na farça ridicula do juramento previo — V. Ex. bem me entende, e o Brasil não ignora o que então se passou.

Desmascarado por esta circunstancia, soffreo do Pôvo algum desgosto; e desde então tratou de mudar a vereda, e para conseguir seus fins, bandeou-se com alguns servís, que saudosos do velho tempo nos quizerão reduzir a escravidão antiga.

Causa riso, e dor, Exm., ver V. Ex. tão zeloso dos seus principios politicos — ter V. Ex. principios politicos! Isto he injuria, que ninguem lhe fez ainda; todo mundo tem visto como hum catavento girando em roda de seu interesse, e a opinião geral he que a religião politica de V. Ex. he augmentar a fortuna — que V. Ex. he hum franco ambicioso, tão pequeno, e redondo na pessoa, quanto vasto, e agudo nos projectos de fazer fortuna, sem attenção aos meios. Se o theor da sua vida não bastasse para suggerir este conceito, o da sua administração confirmaria nelle.

Se ólho para os actos della, não encontro hum só, que mais, ou menos não inculpe a V. Ex., que não tenda a fazer a desgraça publica: parece que V. Ex. foi reservado para dar o ultimo golpe que precipitasse o Brasil no estado em que se acha.

Quando avalici os actos da sua administração fiz delles huma escolha ao acaso, por que *nunca houve assumpto mais fertil*, mas V. Ex. respondendo admirou-se do pequeno numero de factos, que apresentava, ainda que de grande peso: tal he a voz da consciencia, que até em V. Ex. arrancou huma expressão de surpreza! V. Ex. quer inculcar que seus crimes são erros de ignorancia, ou como despejadamente chama *excesso de bonhomia, ou condescendencia de hum Ministro*! No primeiro caso, para que tomou sobre si huma empresa de que não era capaz? A inepcia n'hum Cidadão não he culpavel; mas n'hum Ministro, Exm., he hum crime de grande monta, que antes de muito tempo será declarado inexpiavel em todas as Nações. Todo Ministro que não faz bem ao Paiz a que serve, só por isso lhe faz grande mal, V. Ex. porém está em peior circunstancias, por que não só deixou de fazer bem ao que adoptou por sua Patria, mas ainda lhe deo golpes terriveis, que hão de ter por algum tempo consequencias funestas, e que poderião produzir outras muito mais funestas, se a Providencia, e o Genio previdente, e bemfazejo de S. M. I. e C. lhe não arrancassem tão de preça das mãos a espada. V. Ex. causou grandes damnos ao Brasil; os homens, que conhecem os laços, que ligão a força do Podêr á Prosperidade Publica, virão a extinção do mal que V. Ex. fazia á Monarchia; este conhecimento se tornou geral, e onde a Nação se occupa directamente do seu governo, V. Ex. he geralmente apontado, como hum instrumento das suas desgraças. V. Ex. está na idade, em que a razão tem mais força, tem ainda de viver muito tempo para sondar a profundidade do golpe que deo com a sua administração, neste desgraçado Paiz, que o soffreo Ministro quasi dous annos. Eu não despreso tanto a especie humana, Exm., para pensar com aquelles que dizem que riquezas, e honras vãs podem consolar faltas irremissiveis, a miseria do Paiz, e as probabilidades, que V. Ex. fez correr o Podêr, que despopularisou, e abalou, serão sempre despertadores incommodos, que o atormentarão no seu ocio. Todavia eu não pretendo ler, como seus inimigos no coração de V. Ex.; Deos só escruta as intenções; o homem não póde julgar se não os actos do homem, e são estes os actos, que parecem condemnar o ex-Ministro do Imperio, e da Guerra.

Tudo isto porém, diz V. Ex. são arguições vagas, e para desmenti-las apresenta circulares, que escreveo aos Presidentes de ou-

versas Provincias; mas esta maneira de justificar-se não engana aos que conhecem as manóbras ministeriáes, e a manha de V. Ex. Elles estão assás convencidos da sua versatilidade de genio, e espertesa de rato. Elles sabem muito bem que V. Ex. podia escrever ostensivamente de hum modo, e ordenar secretamente de outro, e fiando-se mais nos factos da sua administração, e nos dos seus agentes subalternos, como são alguns desses mesmos Presidentes, que V. Ex. ahi nomêa, e de outros, que forão obra sua; concluem o contrario do que V. Ex. lhe quer persuadir; e o caso he que a meu ver, não se enganão ainda mesmo quando se pudesse crer que similhantes circulares chegassem a seu destino, e V. Ex. tivesse fé para nos persuadir disso. E se assim não he, diga-me, Exm., pois que temos correspondencia aberta, e o Publico por Juiz das nossas discussões, diga-me, torno a dizer, por que razão conservou, e sustentou na Presidencia do malfadado Pernambuco ao celebre Thomaz Xavier, accusado na Camara dos Deputados de crimes secretos para minar a Constituição deste Imperio? Acaso taes accusações serião arguições vagas? V. Ex. não ousou contraria-las, pareceo convencer-se da verdade dellas, e com tudo o conservou na Presidencia, e ainda em cima na primeira occasião que teve dêo-lhe huma commenda. Que desgraça! distinctivos de honra reservados para recompensar altos feitos, e serviços importantes, prostituidos assim com tanta sem cerimonia? Que preço terão elles na estimação publica d'ora em diante?!.... mas emfim eu deixo de parte por ora esta materia, por que se fosse a tratar della, só o ultimo despacho de V. Ex. abrir-me-hia vasto campo, além de que Periodicos desta Corte, e os das Provincias já mostrarão os damnos que da sua decantada *bonhomia, e condescendencia* resultavão a Nação, e ao Imperante, que por esta maneira fica privado da melhor moeda com que sem dispendio do Estado póde remunerar serviços grandes. Este só mal independente de outros motivos, que a natureza humana he mui propensa a suspeitar, tornão a V. Ex. criminoso, ou ao menos digno de eterna censura. Embora desculpa-lo queira com o excesso da sua *bonhomia*, e *condescendencia*, similhante escusa só podería servir, se V. Ex. fosse senhor das graças do Governo, e não administrador dellas.

Eu folgaria muito se o visse lavado de tantas inculpações, e não teria duvida de festejar esse dia, se por ventura V. Ex. renovasse os banquetes da rua do Ouvidor, do tempo do seu Ministerio, onde rodeado de folgazões convives devorárão todos o prato da ambição, por que tinhão as cabeças mais vasias do que os estomagos, posto que lhe não valerá a *lamúria* compassiva com que pertendeo enternecer corações com a doce palavra *Constituição*. Ah! Exm., se hum processo for intentado contra algum dos actuaes Presidentes, como o Brasil espera do actual Ministerio, o que será feito das suas circulares, e da sua *bonhomia*! Conhecer-se-ha então toda a extenção do abysmo, que V. Ex. nos cavava.

Não pertendia V. Ex. destruir a Constituição? Muito desejava crê-lo para gloria sua, mas para que conservava na Bahia o Visconde Camamú, que huma voz publica accusava de avêsso á forma do governo adoptado pelo Brasil, e a Constituição, que S. M. Offereceo a approvação dos Póvos, e Jurou manter, e Fazer observar? As tentativas deste Visconde para dar morte a Liberdade da Imprensa; as tyrannias, que para isso poz em pratica, as violencias com que tem opprimido a Provincia, que governa, e o Pôvo, que odeia forão pancadas surdas no coração de V. Ex.: parecia querer a continuação do mal, conservava o aborrecido Presidente. E não he tambem huma opinião, que graçou, e que geralmente está acreditada, não sei com que fundamento, que este Presidente escrevêra a V. Ex., pedindo desse o exemplo na Capital, que a Provincia proclamaria logo o absolutismo? Huma opinião tal, ainda sem nenhuma aparencia de verdade, huma vez acreditada publicamente podia trazer consequencias funestas. Era pois do dever de V. Ex. desvanecer, e tirar todo o motivo de suspeita, bem, ou mal fundada, mudando o Presidente, que justa, ou injustamente tinha caído na indignação publica, e cuja presen-

ça trazia, e traz ainda sobremaneira o Pôvo assustado, e desconfiado.

Mas este Sugeito chamado Povo, nunca mereceo as graças de V. Exc.: a sua *bonhomia* nunca pendeo para seu lado; prova ainda mais, a conservação de hum João José Lopes em Minas, que os contribuintes do Estado não estão na sua affeição.

V. Ex. nunca conheceo o seu Madeira? Nunca lhe escreveo? — pobre homem, cego instrumento, nem se quer fostes honrado com huma carta de S. Ex., segundo elle diz, e com tudo teus serviços compromettêrão na opinião publica o Ministerio de S. Ex.! Este bom Ministro queria sempre a Constituição, mas tinha a desgraça que quasi todos os seus subalternos trabalhavão continuamente em sentido contrario: querião o absolutismo.

Muito me admira, que V. Ex. se doesse de eu dizer que o *Analista lhe pertencia*. Esta sua nimia *sensibilidade* faz suspeitar o contrario, e confirma bem que se elle não era propriedade sua, como diz, era ao menos o apologista da sua administração, bem como seu mais activo collaborador, he devoto cego de V. Ex.

Ha de mais huma coincidencia, que confirma esta opinião recebida; a extinção do Analista foi a trovoada, que annunciou o raio, elle desappareceo, e pouco depois V. [illegible] da scena ministerial.

Os feitos de V. Ex. offerecem hum assumpto tão vasto, que se não póde tocar n'hum ponto, sem ligar muitos outros, que se apresentão naturalmente debaixo da penna, e como esta já vai sendo muito longa, teremos occasião de continuarmos na mesma materia, por isso que está em correspondencia aberta com V. Ex.

O seu Amigo.

S. C. em 11 de Dezembro de 1829.

(*Da Astréa.*)

ANNUNCIOS.

Para Monte-Vidéo, e Buenos-Ayres o Paquete denominado *Carolina*, mui veleiro, forrado, e pregado de cobre: tem meia carga prompta. Quem nelle quizer carregar, ou hir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao Cansignatario Guilherme Scheppeler, rua da Praia N. 81.

Na loja de ferragem na rua da Praia, junto ao becco de João Coelho, vende-se o remedio intitulado — *Gratia Probatum* — muito excellente, e muito efficaz para curar as dores de ourinas, froxidões de nervos, toces, asmas; toda a sorte de feridas, e chagas malignas, e outras muitas enfermidades interiores, que declara o seu Autor no *Rotolo* que acompanha o dito remedio. Na mesma loja se vende huma qualidade de Sal feito de agoas ferradas, com a propriedade de Alcali, e do ferro, muito efficaz, e approvado para molestias do figado, e debilidade: igualmente se vendem outras qualidades de Saes, e outras muitas Drogas Medicinaes, por preços commodos.

Vende-se na rua da Igreja, casa N. 85, hum escravo recentemente chegado do Rio de Janeiro, official de canteiro, e de boa figura; quem o pertender dirija-se alli para tratar do seu preço.

Quem quizer comprar dous escravos crioulos, officiaes de çapateiro, hum tem idade de 18 annos, e o outro de 16, ambos sem vicio algum; procure na rua de Bragança passando a casa de Manoel Joaquim de Sousa, N. 19, que achará com quem tratar.

Quem tiver algum escravo carpinteiro, e queira alugar, dirija-se á rua do Ouvidor em casa de Antonio Moreira de Silva, que achará com quem tratar.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL
RUA DA PRAIA NUMERO 62.